



INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

A indústria automóvel – a tempestade e a bonança

Deutsche Bank



A indústria automóvel atravessou um ano de fortes dificuldades em 2009. Como resposta, muitos governos lançaram esquemas de subsídios, cujos resultados variaram de mercado para mercado. Apesar de este sector ter já recuperado do seu pior momento, o fim dos apoios governamentais e o excesso de capacidade parecem indicar que dificuldades adicionais se podem materializar em 2010 e nos anos seguintes.

No início de 2009 parecia que a procura global de automóveis iria cair de forma ainda mais drástica do que em 2008, ano em que o sector já estava numa recessão, que se agravou com o colapso do banco Lehman Brothers. Uma contracção de dois dígitos nas vendas de carros a nível mundial parecia, portanto, inevitável.

A relevância tanto económica como política deste sector implicou que os estados não pudessem ficar parados. A resposta foi

distribuir milhões de euros por pacotes de estímulo da procura cuja aprovação política também foi relativamente fácil de obter. A Alemanha foi pioneira neste processo, tendo sido seguida por muitos países europeus, pelos Estados Unidos e China, só para citar alguns exemplos.

Os esquemas de subsídios, apesar de terem contribuído para aumentar a procura em muitos mercados, acabaram por ter um impacto económico dispar de país para país, uma vez que os próprios valores em causa foram diferentes e também as circunstâncias económicas. As medidas foram mais bem sucedidas na China, onde a procura de carros novos aumentou cerca de 40% em 2009. No extremo oposto ficaram os Estados Unidos e Espanha, por exemplo, onde as vendas caíram perto de 20%. Nestes países os esquemas de incentivos “apenas” evitaram um ainda maior declínio da procura.

ra. Há que ter, no entanto, em conta o facto de estes mercados já terem sido bastante fragilizados pela crise do mercado imobiliário. Globalmente, as vendas globais de automóveis caíram menos de 10%.

O pior já passou mas os riscos persistem no mercado

Nos últimos meses, na maior parte dos mercados mundiais de automóveis já se tem estado a assistir a uma recuperação. Isto é sobretudo verdade no segmento dos automóveis ligeiros, uma vez que o segmento dos pesados essa estabilização ainda não é óbvia. No primeiro segmento, o aumento da procura desencadeado pelos estímulos estatais pode mesmo converter-se numa recuperação auto sustentada. No entanto, ainda é cedo para se confirmar este cenário, já que as taxas de crescimento ainda são demasia-

do baixas para o justificar.

Tendo em consideração que nos últimos dois anos a indústria automóvel mundial enfrentou a maior crise de sempre, o actual sentimento no sector – bem patente na feira de automóveis de Detroit – é espantosamente optimista. Este sentimento é justificado pela recuperação de vários mercados individuais. No entanto, a existência de excesso de capacidade continua a ser um grave ameaça para o sector. Até agora, apenas nos EUA foram feitos ajustamentos significativos, enquanto na Ásia, por exemplo, estão a ser construídas novas fábricas, o que quer dizer que estes excessos vão persistir mesmo apesar de um previsível aumento da procura nos próximos anos. Daqui para a frente, o sector vai também enfrentar uma concorrência aguerrida e pressão a nível dos preços. A próxima tempestade pode – caso os políticos o permitam – causar baixas.